

GUILHERME NATALÍCIO ASSUNÇÃO

**SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS, EM 2019: muita informação ou falta informação?**

Monografia submetida ao Curso de Graduação em Ciências Sociais, do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina, para obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Sociais.

**Orientadora:** Prof. Dra. Marcia Grisotti

Florianópolis, 2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Assunção, Guilherme Natalício

SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS) NTRE  
OS JOVENS BRASILEIROS: muita informação ou falta informação?

/ Guilherme Natalício Assunção ; orientador, Marcia Grisotti, 2020.

37 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -  
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de  
Filosofia e Ciências Humanas, Graduação em Ciências  
Sociais, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Ciências Sociais. 2. Aids. 3. Jovem. 4. Imprensa. 5.  
Promoção da Saúde. I. Grisotti, Marcia . II. Universidade Federal  
de Santa Catarina. Graduação em Ciências Sociais.  
III. Título.

Guilherme Natalício Assunção

**Título: SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (AIDS)  
ENTRE OS JOVENS BRASILEIROS, EM 2019: muita informação ou falta  
informação?**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Sociais e aprovado em sua forma final pelo Curso 9,5.

Local, 07 de agosto de 2020.

---

Prof.<sup>a</sup> Leticia Maria Costa da Nóbrega Cesarino, Dra.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Prof.<sup>a</sup> Marcia Grisotti, Dra.  
Orientadora  
Universidade Federal de Santa Catarina

---

Prof.<sup>a</sup> Maria Assunta Busato, Dra.  
Avaliadora  
Universidade Comunitária da Região de Chapecó

---

Prof. Tiago Daher Padovezi Borges, Dr.  
Avaliador  
Universidade Federal de Santa Catarina

Este trabalho é dedicado a todos que contribuem para manter o ensino superior público de qualidade em funcionamento e para minha família.

## AGRADECIMENTOS

Tive uma jornada árdua e dura até o presente momento. Depois de muitos anos de dedicação, problemas de saúde, trancamento de semestre, entre outros, finalmente posso agradecer a todos que ajudaram para a conclusão do curso de Ciências Sociais na Universidade Federal de Santa Catarina.

Meu primeiro agradecimento vai para meus familiares, Natalício Manoel Assunção Filho, Scheyla Zenilda Assunção, Rodrigo Natalício Assunção e avós, Osmarina Lidia Assunção e Zilma Francisca Verissimo que sempre tiveram do meu lado nessa dura jornada, principalmente minha mãe, Zenilda Zilma Assunção, que trabalhava muito, mais sempre tinha tempo para deixar minhas refeições prontas quando eu retornava na faculdade muito tarde da noite e saia muito cedo para trabalhar.

Agradeço também a todos os meus amigos bandeirante que por muito tempo ficaram ouvindo minhas reclamações, principalmente duas pessoas que levo para toda uma vida como parte da minha formação, Marcia Ávila Berni Leão, que muito dedicou de seu tempo para auxiliar em minha jornada, da escolha do curso ao fechamento dele e ao me grande amigo e irmão Marcos Rogerio Bezerra que por muitos anos ficou ao meu lado durante minha jornada na UFSC e vida, mesmo então em outra cidade ainda temos muito tempo para nos amarmos.

Não poderia deixar de agradecer todos os amigos que conquistei durante meu percurso na faculdade, onde me ajudaram e apoiam muito. Deixo um abraço especial para Filipe Scotti pela companhia nas idas para casa, jantas no RU e parceria nas aulas.

Agradeço também a professora Marcia Grisotti por me guiar durante essa etapa final do curso. Meu reconhecimento também a banca examinadora, composta pelo Dr. Tiago Daher Padovezi Borges e Maria Assunta Busato, que foram assertivos durante a qualificação desse projeto, oferecendo sugestões incorporadas a essa versão da pesquisa.

Por fim, minha companheira de vida Luiza de Castro Rosa, que chegou no final da minha jornada, mas sem dúvida foi essencial para a minha formação, com suas palavras motivadoras, conselhos importante e carinho mais que especial.

A amizade e a ajuda de todos aqui citados foi essencial para a conclusão desse trabalho. Muito obrigado a todos.

“O jovem não é o amanhã, ele é o agora.”  
Herbert de Souza, 2013.

## RESUMO

Este trabalho possui como intuito identificar e analisar publicações jornalísticas apresentadas pelo jornal “Estado de São Paulo” no ano de 2019, com foco de pesquisa a palavras Aids e HIV/Aids, tendo como objetivo a buscas por conteúdo que remetem reflexões aos jovens entre 15 a 29 anos, grupo que está sendo considerado o terceiro que mais cresce em termos de contaminação da doença. Durante o período analisado foram selecionados 35 textos dos 175 apresentados pelo jornal, o conteúdo foi categorizado individualmente e coletivamente, sendo separados em artigos jornalísticos informativos e opinativos, além das categorias apresentadas, foram criadas para melhor entendimento dos textos as seguintes categorias: “Políticas Públicas”, “Vivendo”, “Científicas” e “Outros”.

**Palavras-chaves:** Aids. Jovem. Imprensa. Promoção da Saúde.

## **ABSTRACT**

This academic work has the goal of identifying and analyzing journalistic publications presented by the “Estado de São Paulo” newspaper in the year of 2019, with focus on the words “Aids” and “HIV/Aids”, with the purpose of searches for content that refer to young people from 15 to 29 years, a group that has been considered the third in growing contamination of the disease. During the period of time analyzed, 35 texts were selected, from the 175 presented by the newspaper. The content was categorized individually and collectively, being separated into informative and opinionated journalistic articles. Besides the already presented categories it was created, for better understanding of the texts, the following categories: “Public Policies”, “Living”, “Scientific” and “Others”.

**Keywords:** Aids, Young, Press. Health Promotion



## LISTA DE TABELAS:

Tabela 1 CATEGORIA INFORMATIVO E OPTATIVO.....	15
Tabela 2 DADOS COLETADOS.....	15
Tabela 3 MODELO DE CATALOGAÇÃO INDIVIDUAL .....	16
Tabela 4 CATALOGAÇÃO INDIVIDUAL.....	16
Tabela 5 CATEGORIA DE TEMAS .....	17
Tabela 6 CATEGORIA DIRETOS E INDIRETOS.....	25
Tabela 7 INFORMATIVOS .....	26
Tabela 8 OPINATIVOS .....	29

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS:**

ABIA	Associação brasileira interdisciplinar de aids
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome / Síndrome da imunodeficiência adquirida
CAP	Conhecimento, atitudes e práticas
HIV	Vírus da imunodeficiência humana
IBGE	Instituto brasileiro de geografia e estatística
KABP	Knowledge, Attitudes, Beliefs and Practices (Informações, atitudes, crenças e práticas)
IST	Infecções sexualmente transmissíveis
ONG	Organização não governamental

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>12</b>
<b>2 METODOLOGIA</b>	<b>14</b>
<b>3 O INÍCIO DA AIDS</b>	<b>18</b>
<b>4 A AIDS E OS SEUS TEMAS</b>	<b>25</b>
4.1 TEXTOS INFORMATIVOS.....	25
4.1.1 Diretas.....	26
4.1.2 Indiretas.....	27
4.2 TEXTOS OPINATIVOS.....	28
4.2.1 Diretas.....	29
4.2.2 Indiretas.....	29
<b>5 CONCLUSÃO</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>32</b>
<b>ANEXOS</b>	<b>34</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Quem nunca ouviu: “A camisinha me aperta”, “Acabou rolando e esquecemos de usar a camisinha”, “Ela nem é tão eficaz assim”, “Tem pílula do dia seguinte, não precisa usar camisinha”. Pode até parecer um grande absurdo, mas sim, essa fala é frequente em jovens de 15 a 29 anos que atualmente são quatro entre 10 brasileiros totalizando mais de 50 milhões de jovens brasileiros de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)<sup>1</sup>.

Esses jovens encontram-se com os hormônios à flor da pele, desejando explorar sua sexualidade ao máximo e dividir suas experiências com amigos, porém dentro deste grupo social pouco se fala em prevenção de doenças sexuais, gravidez precoce, bem como o uso da camisinha. Neste sentido, o adolescente é considerado vulnerável por ser “(...) um grupo social que se encontra em fase de importantes transformações biológicas e mentais, articuladas a um redimensionamento de identidade e de papéis sociais” (Ayres, França Jr., 1996, p.68).

De acordo com a publicação do jornal O Globo<sup>2</sup> em 2018, o índice brasileiro de gravidez na adolescência está acima da média latino-americana, estimada em 65,5 para cada mil mulheres entre 15 a 19 anos. No mundo, a média é de 46 nascimentos a cada mil, isso é algo preocupante. Ainda na publicação, “a mortalidade materna é uma das principais causas da morte entre adolescentes e jovens de 15 a 24 anos na região das Américas”. Estaríamos vivendo em um mundo sem orientação sobre sexualidade num modo geral?

A gravidez indesejada é sim um grande problema desses jovens, mas as doenças sexualmente transmissíveis, facilmente prevenível com o uso do preservativo, não recebem a atenção que deveriam, muitas delas ceifando sonhos e objetivos e exigindo um novo estilo de vida. A dúvida é se a mídia deveria dar mais ênfase à divulgação de informação ou o governo deveria investir mais em campanhas de prevenção e políticas de saúde.

Ao reconhecer-se o adolescente como vulnerável, sobretudo no que diz respeito à não-adoção das práticas seguras relacionadas à sexualidade, passa-se a priorizar ações programáticas voltadas para esse segmento populacional. (FERRARI, 2008, p. 388)

<sup>1</sup> <https://cnttl.org.br/index.php?tipo=noticia&cod=3138>. Acesso em 03 de março, 2020.

<sup>2</sup> <https://g1.globo.com/bemestar/noticia/brasil-tem-gravidez-na-adolescencia-acima-da-media-latino-americana-diz-oms.ghtml>. Acesso em 03 de março de 2020

Segundo Ferrari e colaboradores (2008), está cada vez mais difícil conseguir criar vínculos de conversa com adolescentes, principalmente quando o assunto é sexo. Esta dificuldade não parte apenas dos adolescentes, mas também dos pais desses jovens; a grande maioria dos profissionais não consegue estabelecer uma parceria com esses tutores, dificultando ainda mais o trabalho de vulnerabilidade quando se trata de Infecções Sexualmente Transmissíveis - Acquired Immunodeficiency Syndrome (IST/Aids).

De acordo com o jornal O Globo<sup>3</sup>, em uma publicação realizada em fevereiro de 2019, a campanha do Governo Federal de incentivo à realização de testes rápidos com o objetivo de identificar novos casos da doença, disponíveis gratuitamente na rede pública destaca o aumento dos casos de HIV/Aids, de acordo com o boletim Epidemiológico apresentado pelo jornal O Globo.

Boletim Epidemiológico HIV Aids 2018, divulgado pelo Ministério da Saúde, mostra como a detecção do vírus entre os jovens aumentou em apenas dez anos. Entre 2007 e 2017, a notificação de casos de HIV de pessoas com 15 a 24 anos aumentou aproximadamente 700%. Especialistas acreditam que a explosão de ocorrências se deve à maior disponibilidade de testes e a campanhas de conscientização cada vez mais acanhadas: — O jovem não usa mais camisinha, mas o discurso não deve ser restrito a isso. É fato que as campanhas e o debate têm sido silenciados por forças conservadoras. (O Globo, 2019)

Entendemos ainda que o conservadorismo a que O globo se refere acima, deriva daquele conhecido como “...doutrina política e social que se constitui pela defesa da ordem tradicional das nações europeias.” (REPOSITARIO UFSC, 2010. p. 94), na mesma linha de análise do termo, buscamos que o tradicionalismo fundamenta em premissas onde “...o indivíduos só são plenamente eles próprios, isto é, seres sociais, graças à sociedade que lhes é anterior, superior e que os eleva à dignidade de seres humanos, isto é, sociais.” (REPOSITARIO UFSC, 2010. p. 459).

Diante disto, esse projeto teve como objetivo analisar matérias publicadas pelo jornal “O Estado de São Paulo”<sup>4</sup>, no período de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2019, utilizando a temática HIV/Aids como base da pesquisa para encontrar textos que apresentam informações sobre o aumento de aids na população, formas de prevenção, controle dessa infecção, dentre outros. Também tivemos como objetivo identificar como e onde as

<sup>3</sup><https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/campanhas-inefcazes-moralismo-levam-aumento-de-casos-de-hiv-entre-jovens-dizem-especialistas-23458018>. Acesso em 03 de março, 2020.

<sup>4</sup><https://www.estadao.com.br/>. Acesso em 03 de março de 2020

publicações foram apresentadas pelo jornal (a ordem, local e visualização da publicação), se a grande massa desses textos se encontra em partes importantes do jornal, como manchetes ou apenas conteúdo de rodapé, assim como identificar textos que apresentam informações para os jovens refletirem sobre o aumento da doença, assim como formas de prevenções e controle da infecção.

Analisamos como o jornal apresenta o conteúdo e como está voltado para o público jovem, pois, de acordo com o boletim epidemiológico os jovens estão entre os grupos que mais tem aumento da doença hoje em dia. Analisaremos esses textos para apresentar de que forma as informações que trazem a palavra HIV/Aids estão ajudando a população a refletir melhor sobre a doença que atinge a todos desde os anos 1980.

## 2 METODOLOGIA

A escolha do jornal “Estado de São Paulo” foi definida pelos critérios de: credibilidade de informações, facilidade de acesso e liberdade na pesquisa do seu acervo. Entendemos que a credibilidade pode ser medida pela própria história do veículo de informações – criado em 04 de janeiro de 1875, nasceu “(...) com o nome de **A Província de São Paulo**. Seus fundadores foram um grupo de republicanos, liderados por Manoel Ferraz de Campos Salles e Américo Brasiliense, que decidiram criar um diário de notícias para combater a monarquia e a escravidão.” (ESTADÃO).

Outro ponto a se colocar para a definição deste jornal se encontra no fato de que suas notícias abrangem o país todo, assim este autor acrescenta que a abrangência de pesquisa, considerando o tamanho de sua equipe jornalística, contribuem para que as notícias pesquisadas reflitam, ainda que tenuamente, a realidade brasileira no tocante as notícias pesquisadas.<sup>5</sup>Sobre a abrangência de sua distribuição, o veículo apresenta os dados de que são 2,1 milhões de leitores, e que destes, 13% estão entre 10 e 19 anos e 33% entre 20 e 29 anos de idade, o que abarca a faixa etária deste estudo.

Em segundo momento, a pesquisa foi realizada a partir da utilização de duas palavras chaves “HIV/Aids” e “Aids”, a palavra sozinha HIV não foi utilizando pois

<sup>5</sup><https://www.publicidadeestadao.com.br/>. Acesso 04 de março de 2020.

apresentava conteúdo que não estava direcionado para a aids, saindo do foco da pesquisa.

Ao final da coleta do material, todos os documentos relativos ao assunto pesquisado (“HIV/Aids” e “Aids”) publicados durante o ano de 2019 (de 1º de janeiro a 31 de dezembro), foram copiados e adicionados em uma planilha de excel, totalizando 175 textos jornalísticos. Dentro do total, foram encontrados muitos textos duplicados, tendo até 6 matérias iguais dentro do acervo digital, após toda filtragem deles conseguimos definir em 35 textos limpos. A partir disto, separamos em 2 categorias, sendo informativos (que traziam informações sobre o assunto) e opinativos (que apresentava opinião sobre o assunto).

Na tabela 1, é possível identificar, a quantidade de cada categoria.

Tabela 1 CATEGORIA INFORMATIVO E OPTATIVO

<b>Categoria</b>	<b>Estado de São Paulo</b>	
Informativo	27	77%
Opinativo	8	23%
Total	35	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A partir dessa definição, com a exclusão de 140 (80%) dos 175 textos inicialmente coletados. Todos os textos excluídos se encaixavam em textos repetidos aos principais, identificamos esse erro no acervo do jornal, onde sempre duplica ou mesmo tréplica suas matérias, chegamos a encontrar até 6 matérias com o mesmo conteúdo, também foram excluídos conteúdos que apresentavam e/ou falavam sobre o mesmo assunto em outras publicações do jornal, ficando assim:

Tabela 2 DADOS COLETADOS

<b>Coletados</b>	<b>175 textos</b>	
Excluídos	140	80%
Mantidos	35	20%
Total	175	100%

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Na continuidade para a categorização do material a ser analisado, estabelecemos a seguinte sistemática para facilitar o processo de análise.

Tabela 3 MODELO DE CATALOGAÇÃO INDIVIDUAL

Número do Texto:  
 Data:  
 Duplicação:  
 Autor:  
 Caderno:  
 Tipo de Publicação:  
 Categoria:  
 Título:  
 Contexto/Resumo:  
 Weblink:

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

A seguir mostramos um exemplo do trabalho realizado:

Tabela 4 CATALOGAÇÃO INDIVIDUAL

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

Número do Texto: 04  
 Data: 22/02/2019  
 Duplicação: 2  
 Autor: Felipe Frazão e Ligia Formenti  
 Caderno: Metrópole  
 Tipo de Publicação: Governo  
 Categoria: Opinativo  
 Título: Campanha de carnaval contra aids usa tom sóbrio e não se refere a gays  
 Contexto/Resumo: De acordo com os jornalistas, a nova campanha do governo federal terá um tom sóbrio e sem referência ao público Gay. De acordo com Mandetta Ministro da Saúde, será usado metierias mais genericos, sem referencias a pessoas do mesmo sexo. O artigo ainda trás infomações do boletim de saúde, onde apresenta que ouve um aumento para 53,6% no sexo masculino (homossexuais).  
 Weblink: <https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190222-45783-nac-16-mrt-a16-not/tela/fullscreen>



Após catalogarmos os textos no sistema, passamos para análise individual. Em um primeiro momento foi realizada uma leitura profunda para determinar se o conteúdo estaria dentro da catalogação definida como DIRETOS (onde as palavras-chaves estariam em primeiro plano, sendo foco) e INDIRETOS (onde as palavras-chaves não teriam o foco, sendo citadas rapidamente). Durante a leitura conseguimos estabelecer 4 categorias para melhor definir o contexto dos textos, ficando assim determinados como:

- **Científico** (que apresentavam algum dado científico ou foi publicado em revistas científicas);
- **Políticas Públicas** (que tinha relação com o governo, fazendo parte de alguma política, também poderiam ter relação com ONG's);
- **Vivendo** (que contava a histórias de pessoas com seriam soropositivas ou vivem/viveram com soropositivos);
- **Outros** (em que as palavras chaves apareciam rapidamente ou relacionadas a outro foco/contexto);

Após a finalização da leitura a tabela 5 ficou a seguinte:

Tabela 5 CATEGORIA DE TEMAS

	Informativos		Opinativos	
	Diretos	Indiretos	Diretos	Indiretos
Científico	3	0	0	0
Políticas Públicas	2	2	2	2
Vivendo	0	10	0	0
Outros	1	9	2	2

Total	6	21	4	4
-------	---	----	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor (2020).

### 3 O INÍCIO DA AIDS

No início da década de 1980, uma doença chegou sem aviso destruindo e deixando muita gente preocupada. A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) fez emergir na sociedade uma grande preconceção e discriminação contra os infectados. Apresentada como uma doença de homossexuais norte-americanos por ser identificada inicialmente nos Estados Unidos na América, que desde já começavam a combater as atrocidades apresentadas contra eles. Todo esse ódio tinha um culpado, que apresentava uma grande força para a transmissão da informação, a “Imprensa”. Essa doença, se espalhou rapidamente, sendo rotulada pela imprensa como “câncer gay”, piorando assim a situação dos homossexuais, conforme Ayres:

“a noção de grupo de risco difundiu-se amplamente, especialmente através da grande mídia, e agora não mais como categoria analítica abstrata, mas como verdadeira categoria ‘ontológica’, como uma identidade concreta. Os chamados grupos de risco tornaram-se a base das poucas e toscas estratégias de prevenção preconizadas pelas políticas de saúde na época, mostrando-se tão equivocadas e ineficazes, do ponto de vista epidemiológico, quanto incitantes de profundos preconceitos e iniquidades”. (AYRES, 2013.p. 120)

Com todo esse acontecimento o conceito de “grupo de risco” sofria violência críticas por parte de diversos movimento, principalmente dos ativistas gays, que severamente recebiam ataques diárias, além da estigmatização e a exclusão social. Poderíamos pensar que a partir do termo ontológico, uma parte da filosofia que considera o ser em si mesmo, ou seja na sua essência, independente da forma que se manifesta, esse grupo estava sendo considerado sendo a própria doença e não como um vítima da doença que os atingia. A partir dessa visão distorcida sobre os gays, que o movimento conseguiu fazer que o governo repensasse nas estratégias realizadas, deixando de lado a abstinência e isolamento e criando assim a “redução de risco”, que se baseava transmissão de informação corretas, controle nas doações de sangue, práticas no sexo mais seguro dentre outros.

No Brasil, a AIDS chegou na mesma época que o estouro da doença em outros países, assim como os jornais internacionais, a imprensa brasileira transmitia a informação carregada

de muito preconceito e discriminação, até o momento não tínhamos dados científicos ou dos governos, onde a imprensa pudesse trabalhar na transmissão do conteúdo, tendo assim que utilizar os jornais estrangeiros como a base da informação. Claudine Herzlich (2001) ajudará a entender melhor como uma doença que apareceu de repente e movimentou a todos para algo que foi considerada como "destrutiva" aos seus portadores, tal doença criou em curto prazo uma exclusão social e dependência de outros, a longo prazo iria retirar o nosso sentido de "liberdade", se perdendo devido a uma epidemia<sup>6</sup> da qual se compreendia pouco, e deixando aqueles que estão contagiados em uma luta constante contra uma doença que dava tanto trabalho a pesquisadores e médicos.

O Doente viverá a doença como "destrutiva" se, a partir da interrupção da atividade provocada pela mesma, que se acompanha tanto da destruição dos laços com os outros como de perdas diversas em suas capacidades e em seus papéis, ele não conseguir visualizar nenhuma possibilidade de reconstruir sua identidade, dependente inteiramente da integração social. (HERZLICH, 2001. p.78)

Mas o que tem de tão cruel nessa doença que mudaria toda a nossa ordem social? Segundo Claudine (2005), desde sua erupção em 1981, a AIDS se tornou mais que uma doença nova, e sim se transformou em uma ameaça constante a sociedade, tal ameaça é tão grande que desde seu início mobilizaria inúmeras pessoas, mas foi em seu auge, no final dos anos 80 que realmente teve uma grande força tarefa contando com médicos, pesquisadores, ONG's e governos para conseguir compreender como uma doença que era considerada tão diferente, principalmente em sua forma de contaminação poderia ser tornar uma epidemia mundial. De acordo com os registros, a mudança se deu a partir da atuação da imprensa e seus anúncios sobre uma nova doença no campo da patologia, que até o momento era operada somente dentro do mundo médico e de pesquisadores. Tais publicações da imprensa tiveram como objetivo descrever de maneira clara e sintética sobre o assunto, onde denominam o caso como um "fenômeno social"<sup>7</sup>, voltando assim os olhos da sociedade todos para a AIDS (sigla utilizadas mais à frente pelos médicos e pesquisadores), o que levou para as ruas todas as informações possíveis tanto verdadeiras quanto falsas, tornando algo comentado por todos.

(...) A través dela, a doença tornou-se objeto de tomadas de posição, de enfrentamento, de clivagens coletivas. Por aí, "a opinião" - esta categoria imprecisa, que existe inicialmente na representação que se faz dela - representou constantemente um papel no cenário da AIDS. (HERZLICH, 2005. p. 73)

<sup>6</sup>**Epidemia:** surto periódico de uma doença infecciosa em dada população e/ou região.

<sup>7</sup>**Fenômeno social:** corresponde aos comportamentos, ações e situações observadas em determinadas sociedades, organizações e grupos.

Inicialmente se tratava de uma epidemia que atingia algumas centenas de pessoas, com o passar do tempo tornou-se milhares, mas ainda se encontravam em lugares afastados um dos outros. Mas foi a partir dessa construção do fenômeno social da AIDS, que começou a perceber que não se tratava apenas de poucas pessoas, e sim, através do aumento das pesquisas que se encontravam em diversos planos, (como científicas, econômicas, morais e culturais), todos com elaboração não somente para o meio acadêmico, mas também para o grande público, deixando claro que tal doença implicaria em um número muito maior que o estimado e que crescia cada vez mais, tanto individualmente quanto na diversidade de grupos.

O estouro desse novo fenômeno social, deixou toda a população mundial espantada com a velocidade que os pesquisadores conseguiram transformar algo que até o momento era desconhecido em uma realidade social. Grandes descobertas ajudaram muito para a continuidade das pesquisas e avanços sobre a doença, dentre elas estão, número e tipo de doentes que eram atingidas e os problemas causados pelas infecções, em 1983 a doença passa de um mistério médico para um objeto bem identificado, mesmo que continuasse sem explicação para certas coisas, principalmente o nome atribuído a essa doença, já que até certo momento da história a epidemia era atribuída aos homossexuais, como mostravam todos os jornais da época até a metade de 1983, por ser um grupo mais atingido pela doença nos momentos, toda a imprensa apresenta o fato como uma doença especificamente deles, nomeando assim como, “câncer gay” ou “síndrome gay”. Depois de tempo utilizando o termo, no mesmo ano a imprensa começa a utilizar uma nova nomenclatura o mesmo utilizado pelos médicos, AIDS (Acquired Immunodeficiency Syndrome), principalmente depois de descobrir que a doença estava atingindo outros grupos, como usuários de drogas e crianças, onde também com o passar do tempo foi retirado a atribuição de ser um câncer.

Cabe colocar aqui que mesmo a alteração da nomenclatura sendo ampliada a outros grupos sociais, ainda permaneceu com a carga da exclusão social uma vez que os acometidos eram chamados de “aidéticos”<sup>8</sup> e não portadores da doença. Mas porque os homossexuais eram assim atribuídos à doença como os únicos culpados pela epidemia? Segundo Claudine (2001), eles eram atribuídos pelo seu modo de vida homossexual que, de acordo com a imprensa, mesmo sabendo que a epidemia já atingia outras pessoas, colocava através de uma questão moral e cultural os homossexuais sempre na linha de frente, por suas liberdades sexuais eram

<sup>8</sup>**Aidético:** diz-se de indivíduo infectado pelo vírus HIV e que apresenta AIDS.

sempre visto como os culpados pela doença ter se espalhado tanto, por esse motivo foram por muito tempo considerado como um grupo de risco. Foi a partir dessa “perseguição” causada aos homossexuais, que esse grupo se uniu para realizar uma transformação radical da mudança de “estilo de vida” e principalmente suas práticas sexuais, se tornando assim como o grupo de pessoas que mais se cuida e combatia a epidemia da AIDS.

Hoje sabemos que não se trata mais de uma epidemia exclusivamente traçada aos homossexuais, pelo contrário, a AIDS hoje atinge diversos grupos sociais, principalmente mulheres casadas heterossexuais, senhores e jovens. Mas porque essas pessoas estariam na relação de grupos que mais tem aumento da doença? Seria por causa do seu estilo de vida? A despreocupação com a doença? Ou a cultura onde estão inseridas? De acordo com Claudine:

(...) a pertença a uma cultura fornece ao indivíduo os limites dentro dos quais operam-se essas interpretações relativas aos fenômenos corporais e, em partículas, a doença e seus sintomas. (HERZLICH, 2001. p.70)

(...) Assim, as pessoas interrogadas elaboram uma teoria causal constituindo uma forma de modelo explicativo da doença. Elas consideram que seu acometimento é devido aos efeitos perniciosos de um “estilo de vida errado”, sendo este entendido como reflexo de uma “sociedade competitiva”. (HERZLICH, 2001. p.77)

De acordo com a revista Saúde<sup>9</sup>, as mulheres se encontram em maior vulnerabilidade do ponto de vista social, Luiza Monteiro, escritora da matéria, coloca que as mulheres casadas não utilizam preservativos ou se cuidam, pois tem confiança em seus maridos, já as solteiras, encontram uma maior dificuldade em convencer os parceiros a utilizarem o preservativo, sem falar que as mulheres estão muito mais sujeitas a sofrerem violência sexual” de acordo com a matéria. Sobre os idosos o site do jornal Correio Brasiliense<sup>10</sup> apresenta que a infecção entre pessoas acima de 60 anos tem um aumento significativo e que seria possível prever que se não houver prevenção nos próximos anos, uma estimativa de 70% dos idosos de todo o mundo está com a doença até 2030. De acordo com a Gabriela Vinhal autora do texto, “a falta de políticas públicas, o tabu que envolve a vida sexual de pessoas acima de 60 anos e comércio de medicamentos para disfunção erétil são os principais fatores que se articulam para gerar o alarmante dado, segundo especialistas.” E por último teríamos os jovens, ficando o questionamento de onde estaria o motivo para esse grupo ter um aumento tão significativo da

<sup>9</sup><https://saude.abril.com.br/medicina/aids-entenda-por-que-as-mulheres-estao-mais-expostas-a-doenca/> /. Acesso em 14 de abril de 2020

<sup>10</sup>[https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/03/25/interna\\_ciencia\\_saude.668253/numero-de-idosos-com-hiv-no-brasil-cresce-103-na-ultima-decada.shtml](https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/ciencia-e-saude/2018/03/25/interna_ciencia_saude.668253/numero-de-idosos-com-hiv-no-brasil-cresce-103-na-ultima-decada.shtml) Acesso em 15 de abril de 2020

doença, tendo em vista que esses jovens vivem conectados no mundo digital, via as redes sociais, de acordo com site de notícias Canal Tech<sup>11</sup>, onde relata a partir de dados do IBGE, cerca de 88% de dos jovens 20 a 24 anos estão conectados diariamente em redes sociais, o mesmo site apresenta em outra publicação que na faixa etária de 15 a 17 anos fica em 86%<sup>12</sup>, acreditamos ainda que as informações devem ser transmitidas pelas escolas e faculdades, além de projetos e ações realizadas por ONG's. Sabemos que esses jovens vivem em um mundo completamente diferente do nosso, sua cultura está sempre em constante mudança e adaptações, será que a informação passada a partir do modelo clássico de ensino, não está sendo suficiente? De acordo com a Claudine:

Certos estudos mostram que a informação conta menos, na adoção de comportamentos preventivos, do que o sentimento de proximidade pessoal da doença e o fato de conhecer pessoas doentes. A informação assume significado e valor de incentivo à ação em razão da inserção numa rede de relações sociais. (HERZLICH, 2001. p.85)

Teríamos então um problema nas mãos, como criar políticas públicas eficientes para conseguir transmitir as informações para esses jovens, já que a forma clássica não está sendo eficaz? Acredito que devemos dar um passo mais atrás, de acordo com ABIA<sup>13</sup> - Associação Brasileira Interdisciplinar de AIDS, onde compartilharam uma matéria do jornal Destak que realizou uma entrevista com o Veriano Terto Jr, vice-presidente da instituição, que apresenta fatos onde as escolas não estariam trabalhando formas de contágios e prevenções sobre a infecção, e muito comentavam sobre algo tão básico como o uso da camisinha, informa ainda que esses jovens não estariam recebendo tais informações dentro de casa, como mostra sua fala:

Os adolescentes não escutam falar sobre camisinha nas escolas. Uma família conservadora também não fala. O jovem acaba recebendo conteúdo na internet de forma fragmentada. Um dos melhores medicamentos contra o HIV é a informação e, infelizmente, a informação tem sido pouca. (Veriano Terto, 2018).

Na entrevista ele ainda apresenta que o Governo Federal não teria até o momento políticas públicas para combater o aumento da AIDS nessa faixa etária e muito menos programas eficazes com o objetivo de transmitir informações corretas a eles, que no máximo teríamos campanhas de baixo alcance realizadas esporadicamente, e em sua fala alega que tudo

<sup>11</sup><https://canaltech.com.br/internet/pesquisa-do-ibge-revela-que-aumentou-o-numero-de-usuarios-de-internet-no-brasil-129545/>. Acesso em 20 de abril de 2020.

<sup>12</sup><https://canaltech.com.br/internet/86-das-criancas-e-adolescentes-brasileiros-estao-conectados-a-internet-150005/>. Acesso em 20 de abril de 2020.

<sup>13</sup><http://abiadays.org.br/jovens-nao-recebem-informacoes-sobre-hiv-nem-na-familia-nem-na-escola/32169>. Acesso em 15 de abril de 2020.

isso pode vir a piorar com as novas plataformas de ensino, principalmente a ideologia de “escolas sem partidos”<sup>14</sup>. Podemos então trabalhar com a ideia que nem mesmo as informações via meios clássicos estariam chegando a esses jovens, deixando-os cada vez mais “soltos” a realizar atos sexuais sem quaisquer informações sobre os riscos que isso pode trazer a sua saúde. Claudine nos apresenta que:

As recentes campanhas de alerta sobre a aids podem servir de exemplos: as enquetes chamadas de KABP (Conhecimento, Atitudes, Crenças e Práticas) mostram que a população foi, em poucos anos, muito bem informada e considera a aids como um grande perigo. As mudanças de comportamento sexual, entretendo, são difíceis e a intolerância parece ter sido mais canalizada do que suprimida. (HERZLICH, 2001. p. 85)

Ao mesmo tempo em que Claudine nos apresenta que existem campanhas com o objetivo de levar as informações sobre AIDS a população, sabemos que uma pesquisa realizada no Brasil pela Caixa Seguros (2014), onde realiza um questionário no estilo CAP (Conhecimento, Atitudes e Prática), onde nos apresentados dados que geram maiores preocupações sobre quais seriam as informações que estariam sendo transmitidas aos nossos jovens.

A pesquisa Caixa Seguros (2014), nos apresenta dados alarmantes, realmente nos levando a pensar que as informações estão sendo transmitidas de forma incorretas ou não estão sendo transmitidas. Como por exemplo: “de cada dez jovens brasileiros, quatro acham que não precisam usar camisinha em um relacionamento estável e três ficariam desconfiados da fidelidade do parceiro, caso ele propusesse o sexo seguro” (CAIXA SEGUROS - p. 5), apresentam ainda que “um em cada cinco jovens acham que é possível contrair HIV/aids se usar os mesmos talheres e/ou copos de outras pessoas”, além de que 15% dos entrevistados pela pesquisa acreditam que “doenças como malária, dengue, hanseníase ou tuberculose são doenças sexualmente transmissíveis” (CAIXA SEGUROS - p.5). A pesquisa ainda levanta quatro pontos importantes de descobertas em relação aos CAP desses jovens brasileiros, de acordo com Claudine:

Enuncia-se e avalia-se em termos da saúde um número sempre crescente de fenômenos individuais e coletivos. O corpo tornou-se signo: a saúde está em tudo e tudo está na saúde. Para o indivíduo, - e isso quanto mais elevada for sua categoria social - a saúde inscreve-se na temática da liberdade de expressão e da realização pessoal. Numerosos estudos, entretendo, mostram que à medida que se desce a escala

<sup>14</sup>O **Programa Escola sem Partido**, ou apenas **Escola sem Partido**, é um movimento político criado em 2004 no Brasil e divulgado em todo o país pelo advogado Miguel Nagib. Ele e os defensores do movimento afirmam representar pais e estudantes contrários ao que chamam de "doutrinação ideológica" nas escolas.

social, o discurso de valorização da saúde se rarefaz e fica mais desligado da realidade das situações e dos comportamentos. (HERZLICH, 2001. p. 86).

Podemos entender que posição social pode influenciar muito o resultado da pesquisa, pois quanto maior o grau de instrução desses jovens, maior será sua pontuação dentro do sistema CAP. Podemos ver isso de acordo com as quatro descobertas apresentadas pela pesquisa: A primeira seria, que quanto maior o grau de escolaridade das pessoas, mais informações corretas elas teriam sobre o assunto e melhor seria a forma de prevenção e cuidados sobre a doença. O segundo ponto apresentado seria o consumo de álcool - que cada vez mais aumenta entre os jovens - onde é apresentado por muitos como um dos grandes influenciadores, de acordo com eles, quanto mais álcool ingerido pelo jovem maior a chance de não ocorrer o uso da camisinha no ato sexual. O terceiro estaria relacionado na forma de transmitir as informações a esses jovens, sendo classificados pela pesquisa como sendo os pais, a internet e os profissionais de saúde, esses então seriam os fatores determinantes para que os jovens adotassem um melhor conhecimento da doença e práticas de prevenção. Em quarto e último lugar, há um enfoque maior para a internet, onde estaria no topo das buscas sobre informações sobre sexo, prevenção e doença, mas esse meio de busca é muito perigoso de acordo com a pesquisa - devido à internet ser um mundo digital gigante e com muitas informações, a grande maioria delas estariam prejudicadas ou fragmentadas - transmitindo assim informações falhas aos seus frequentadores, principalmente quando seus usuários são consumidores de sites pornográficos.

Frequentemente somos bombardeados pela mídia com relações entre representações e ação, dizer e fazer, doença e saúde. Podemos entender que a imprensa é o meio mais rápido e importe para podemos estar cientes da real situação dos andamentos sobre a AIDS em nossa sociedade. Pois a interpretação da doença é criada de acordo com as publicações apresentadas pela imprensa, somente assim as coletividades chegaram a concepções sobre o assunto de acordo com Claudine, onde “a interpretação coletiva da doença efetua-se sempre em termos que envolvem a sociedade, suas regras e visão que dela temos: a concepção que temos de doença manifesta nossa relação com a ordem social (...).” (HERZLICH, 2001. p. 76)

Para realmente conseguirmos compreender como as informações estão sendo recebidas e refletidas pela sociedade, teremos que estar sempre avaliando os elementos da estrutura social, assim como a questão de valor social e referências culturais. Pois de acordo com Claudine:

(...) a atual valorização da saúde, tal como se vê na mídia, não se encontra uniformemente distribuída pelas camadas sociais. Nas sociedades industriais



desenvolvidas, ao contrário das do terceiro Mundo no qual o conceito de saúde continua beirando a noção de sobrevivência, a saúde inscreve-se na pluralidade dos sistemas de significação pelos quais fazemos uma representação do mundo em que vivemos. (HERZLICH, 2001. p. 85).

## 4 A AIDS E OS SEUS TEMAS

Neste capítulo, realizamos a análise dos temas que estão presentes nos 35 textos jornalísticos que constituem o corpus da pesquisa. Na primeira parte todos os textos selecionados foram divididos em duas categorias principais, sendo elas informativos e opinativos.

Dentro destas categorias principais, serão catalogados textos diretos (onde a palavra aids teve foco) e indiretos (onde o foco não foram a palavra aids). Para dar início fica definido que no primeiro momento serão analisados 27 textos informativos, sendo 6 diretos e 21 indiretos, e no segundo momento iremos analisar 8 textos opinativos, sendo 4 diretos e 4 indiretos.

Tabela 6 CATEGORIA DIRETOS E INDIRETOS

	Informativos	Opinativos
Diretos	6	4
Indiretos	21	4
Total	27	8

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

### 4.1 TEXTOS INFORMATIVOS

Foram encontrados 27 textos dentro da pesquisa publicados pelo jornal O Estado de São Paulo, dentro desses textos realizamos uma categoria por ligações de assunto, onde identificamos e utilizamos como políticas públicas (que tem relação com governos, ONGs, dentre outros), Científico (textos que relação dados ou pesquisas realizadas por cientistas), Vivendo (se trata de histórias de pessoas que são ou convivem com soropositivos) e por fim, Outros (que a palavra aids aparece rapidamente, sem qualquer foco).

A catalogação ficou da seguinte forma: 4 textos sobre POLÍTICAS PÚBLICAS (15%), 3 textos CIENTÍFICOS (11%), 11 textos sobre VIVENDO (40%) e por fim 9 textos com a catalogação OUTROS (34%)

Tabela 7 INFORMATIVOS

	Informativos	
Políticas Públicas	4	15%
Científico	3	11%
Vivendo	11	40%
Outros	9	34%
Total	27	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

#### 4.1.1 Diretas

No assunto “Políticas Públicas” foram identificados dois textos, ambos tratavam de assuntos dentro do estado de São Paulo, para ser mais exato, na capital. O primeiro texto apresentado com o nome de “Transmissão zero em SP” (T33), A cidade de São Paulo conseguiu eliminar a transmissão vertical da aids da mãe para o bebê, sendo assim, não ocorreu mais a infecção da mãe para o filho durante a gestação, no parto ou pelo aleitamento materno. Se encontra entre as prioridades do Ministério da Saúde para o controle das infecções sexualmente transmissíveis; o segundo texto de nome “Diminui HIV/Aids em SP” (T34) As Infecções por HIV/Aids registraram queda recorde na cidade de São Paulo no último ano, mas aumentaram entre os idosos. Embora o grupo mais vulnerável ao vírus continue sendo o de homens jovens, a parcela da população maior de 60 anos foi a única entre adultos, na qual foi observado o crescimento do vírus.

Nesse assunto que contém três textos na categoria “Científico”. O primeiro texto, “Homem que venceu a AIDS” (T14) apresenta o primeiro paciente a ficar completamente livre do HIV; o paciente foi diagnosticado inicialmente com leucemia e através do laudo, os médicos decidiram tratar as duas doenças ao mesmo tempo, usando a medula óssea com uma mutação genética capaz de inibir a proliferação do HIV; o segundo

texto “Mutação na Aids” (32) apresentava algo muito preocupante, pela primeira vez em 19 anos, pesquisadores descobriram um novo subtipo do vírus da aids. A cepa inédita pertence ao grupo que gera mais de 90% dos casos da pandemia<sup>15</sup>, cientistas do laboratório Abbott e da Universidade do Missouri, nos Estados Unidos; o último texto que levava a mesma temática do primeiro “Paciente londrino pode ser 2º no mundo livre da aids” (T10) apresenta um paciente sendo o segundo no mundo a estar livre da Aids, depois de 12 anos onde foi registrado o primeiro paciente, os médicos utilizaram o mesmo tipo de tratamento que primeira pesquisa, transplantando medulas ósseas de um doador com resistência ao vírus HIV.

No assunto “Outros” com apenas 1 texto catalogado onde apresenta uma matéria que ocorreu em Pequim, China, com o título de “Chinês muda DNA de bebê” (T35), Cientista chinês é condenado a três anos de prisão por modificar geneticamente bebês. Sendo um pioneiro, ele anunciou em novembro de 2018 tinha nascido gêmeos com o DNA modificado para que pudessem resistir ao HIV, vírus responsável pela aids.

#### **4.1.2 Indiretas**

Foram encontrados 2 textos ligados ao assunto “Políticas Públicas”, que tem como objetivo enfatizar a questão da saúde nos seus mais diversos enfoques, como dever do poder público perante a sociedade. Em nível nacional temos o texto “Indulto a presos com doenças graves e terminais” (T6), onde o Presidente Jair Bolsonaro criará um indulto para detentos que tenham doenças em estágio terminal ou graves, por exemplo, paraplegia, tetraplegia e cegueira, podendo entrar nesses critérios detentos com câncer e aids; a nível internacional, temos o texto “Refugiado/Guerra a Saúde” (T7), que mostra a dificuldade da população vivendo na Venezuela, onde enfrentam falta de comida, bebidas e medicamentos. A matéria apresenta uma enfermeira tentando voltar ao seu país de origem alegando que o número de aids e tuberculose cresce muito na Venezuela por falta de medicamentos e preservativos.

No assunto “Vivendo” foram catalogados onze textos, dentre esses assuntos estão peças de teatro e filmes, todos apresentando pessoas que vivem ou convivem com soropositivos, assim como o “Freddie” (T8), que conta a vida do cantor Freddie Mercury, utilizando fatos reais para a produção do filme; “A sobrevivência de um homem com Aids” (T3) que foi um dos 11 filmes na disputa do festival de Berlim, o filme “*A Rosa Azul de Novalis*” é um

docudrama sobre a luta de um homem de 40 anos para sobreviver à sua soropositividade; O texto “Histórias sobre amigos que morreram de aids” (T19), é um concerto no qual o compositor John Corigliano realizou uma homenagem para seus colegas que acabaram falecendo durante a crise da aids. Tocando composições escritas por eles e algumas suas, ele acredita realizar uma bela e linda homenagem; a peça de teatro “Angels in America” (T11) escrita nos anos 80, nos mostra o início da pandemia do HIV, sendo um vírus completamente desconhecido. Esta peça contém críticas ao governo conservador e elitista de Ronald Reagan que além de mostrar a vida de pessoas que se encontravam com a doença e sem conhecimento algum, traz jovens tendo que lidar com a sua homossexualidade e a pressão da sociedade.

Dentro do assunto “Outros” catalogamos nove textos; no texto “Madonna Transgride Estilos” (T20), a autora Maria Rita Alonso nos relata todo o estilo apresentado pela artista que era seguida por milhares de garotas. A palavra aids nesse contexto nos é apresentada rapidamente com o intuito de informar que a estreia da musa ocorreria entre três momentos: em meio ao fervor de Manhattan no pós-Studio 54, pós-punk e pré-aids; o segundo texto “Vida da Doris Day” (T17) que retrata a vida de Doris, cheia de glamour e sucesso mas que acaba sofrendo com a pandemia de aids nos anos 80, perdendo amigos devido à doença. Combateu injustiças em meio ao governo conservador de Ronald Reagan onde o mesmo tentava minimizar, senão ignorar a pandemia que ocorria em virtude da aids; O “Aquecimento Global e a AIDS” (T1) do colunista Wilson Scarpelli, que apresenta texto sobre o aquecimento global, onde o ministro da Relações Exteriores, descrê que exista aquecimento global e ainda leva o Brasil a abandonar quaisquer medidas para combater isso. A palavra aids é apresentada nesse texto como comparativo entre as descrenças do ministro e o presidente da África do Sul, que por anos evitou a liberação dos medicamentos tornando-se assim um dos países com as maiores taxas de incidência da doença.

#### 4.2 TEXTOS OPINATIVOS

Identificamos 8 textos que apresentavam opiniões sobre a palavras aids em seu contexto jornalístico. Todos as matérias analisadas foram retiradas do mesmo jornal e catalogadas da mesma maneira que as informativas, sendo assim, conseguimos identificas dois tipos de assuntos o de POLÍTICAS PÚBLICAS contendo quatro textos (50%) e o assunto OUTROS também com quatro textos (50%)

Tabela 8 OPINATIVOS

	Opinativos	
Políticas Públicas	4	50%
Outros	4	50%
Total	8	100%

Fonte: Elaborada pelo autor (2020).

#### 4.2.1 Diretas

Nessa categoria teremos dois textos sob análise referente à “Políticas Públicas” de nível nacional, o texto “Campanha de carnaval contra aids usa tom sóbrio e não se refere a gays” (T4) onde apresenta que a nova campanha do governo federal terá um tom sóbrio e sem referência ao público Gay. De acordo com Luiz Henrique Mandetta, Ministro da Saúde, serão usados materiais mais genéricos, sem referências a pessoas do mesmo sexo. O artigo ainda traz informações do boletim de saúde, onde apresenta que houve um aumento para 53,6% no sexo masculino (homossexuais); e o “Aids entre os idosos” (T31), onde de forma alarmante, destacamos o aumento do número de casos positivos entre os idosos na capital paulista. Esse crescimento é uma tendência nacional e mundial. No Brasil, segundo dados do Ministério da Saúde, houve um decréscimo nas taxas de detecção do vírus entre jovens e adultos, entretanto, os números aumentaram em pessoas acima dos 60 anos.

Há também dois textos sobre o assunto “Outros” um de nível mundial, com o título “Quase 700 pacientes contaminados pelo HIV” (T18) onde é apresentado uma suposta contaminação de 700 pessoas, na sua grande maioria crianças, pelo vírus da aids no sul do Paquistão em que autoridades acreditam ter sido através de um pediatra soropositivo.

#### 4.2.2 Indiretas

Na categoria indiretas conseguimos analisar 2 textos sobre o assunto de POLÍTICAS PÚBLICAS: o primeiro texto “Desafios de integração e convergência” (T16) Vem falar dos 30 anos do SUS no Brasil e seus avanços e problemas até o momento. Mesmo tendo sofrido nas últimas décadas, o Brasil é considerado uma grande referência ao tratar de promoção e atenção à saúde; o segundo texto “As insuficiências nas prisões” (T21) apresenta a situação das prisões

em relação a superlotações e como isso é grave, ainda mais por ser um meio de disseminação de doenças como a aids.

E 2 textos na catalogação “OUTROS”, sendo o primeiro no mundo dos esportes, “Esporte / Aids”, onde apresentava a palavra aids em uma fala do diretor de marketing do Corinthians, onde o treinador não ganha um jogo a tempos. O diretor reclama que não tem como falar sobre novas campanhas para aumentar o público no estádio, tendo uma mulher com teste positivo em Aids, ela teria que ser perfeita; o último texto analisado com o nome de “para onde vamos todos nós” (T22) que traz sobre um dia do Presidente Jair Bolsonaro durante seu corte de cabelo, que se tornou algo muito comentado na mídia por ser transmitido ao vivo, o presidente acabou falando diversas coisas que acabaram repercutindo, sendo uma delas sobre o pai do Felipe Santa Cruz, que no contexto sabia como ele teria morrido. A palavra Aids é apresentada para falar que Santa Cruz teria participado de diversas campanhas contra a fome e aids durante sua vida.

## **5 CONCLUSÃO**

Nos trinta e cinco textos do jornal “O Estado de São Paulo”, onde vinte e sete são de informativos, tendo ou não referência direta ou indireta a palavra Aids, mas que algum momento citou ela, conseguimos analisar que pouco se fala dela como uma doença ainda existente em nosso cotidiano, muitos dos textos analisados se referem a filmes ou peças de teatros que remetem aos anos 80, quando ocorreu o estouro da pandemia.

A Aids foi tratada como um problema de saúde pública que deve ser combatido pelos governos. Mas nas análises pouco se encontra campanhas ou citações sobre trabalhos do Governo Federal para combater ou diminuir essa pandemia. Não vimos matérias jornalísticas que apresentavam investimentos dos governos para o tratamento de pessoas já infectadas pelo vírus da Aids ou para a diminuição da taxa de contaminação, até mesmo fora do nível nacional, pouco é retratado sobre o mundo em relação à doença.

Entre matérias informativas, as “Políticas Públicas” tiveram 10% dos textos, ficando atrás do assunto como “Outros”, poderíamos entender que esses dados reforçam um desgaste pelos jornais sobre o assunto Aids, onde por anos foi apresentado como um grande problema para a saúde do povo? Mas chegar ao ponto de no ano de 2019 apresentar pouquíssimas matérias

jornalísticas sobre o real acontecimento da doença no país, gerando assim uma preocupação se realmente o Governo Federal está medindo esforços para combater o aumento das taxas da doença. Aids é uma epidemia que deve ser combatida pelos governos, assim como o acesso a novos medicamentos e métodos de prevenção pela sociedade é obrigação do poder público. Todos os anos o governo federal lança o boletim epidemiológico onde apresenta o crescimento da doença no país, mesmo sabendo disto, existe pouco trabalhos sendo realizados para combater essa doença, principalmente nos jovens onde infecção está cada vez mais alta.

Nos Textos “Opinativos que chegaram em 23% das matérias, encontrasse pouco sobre trabalhos de prevenções e combate à doença. Tendo assim o mesmo triste e cruel destino dos informativos, sempre levando para acontecimentos que mal apresentam ações de controle ou prevenção da doença que atingem cada vez mais gente em todo o país.

Durante toda a análise foram identificados pouco texto que contribuí significativamente para uma melhora no conhecimento dos trabalhos os atual governo, tendo como objetivo novas políticas públicas ou atividades/ações com foco na prevenção à doença, nem mesmo no texto diretas onde o principal foco é a palavra Aids, não tivemos notícias sobre a reais atuações do governo.

Podemos concluir que os jornais e o Governo Federal, já estão saturados sobre o assunto Aids, que não medem mais esforços para buscar reais conteúdos para combater a doença em nível nacional ou mundial, mesmo sabendo e tendo dados que apresenta cientificamente o aumento da doenças entre jovens, idosos e mulheres heterossexuais casadas.

Sobre a base de pesquisa “O Jornal Estado de São Paulo”, podemos identificar que pouco foi relatado ou buscou tratar sobre o assunto AIDS no ano de 2019, e quando tratado sobre o assunto sempre era de pequena relevância ou de rápida citação sobre a doença.

Levando assim a refletir sobre o descaso da doença, se o jornal não está apresentando nada novo sobre o combate ou prevenção, podemos relacionar que o Governo Federal, juntamente com o Ministério da Saúde, pouco considera que a doença seja de imensa importância para a população ou seus planos de governo, o que leva a deixar de lado trabalho e ações de políticas públicas para uma melhor capacitação e conscientização dos jovens sobre o real problema que podem ter ao serem diagnosticado soropositivo.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. *Sociologia da Doença e da Medicina*. Tradução de Laureano Pelegrin. Bauru: EDUSC, 2001.

AYRES, J.R.C.M.; FRANÇA JR., I. Saúde do adolescente. In: SCHRAIBER, L.B.; NEMES, M.I.B.; GONÇALVES, R.B.M. (Orgs.). *Saúde do adulto: programa e ações na unidade básica*. São Paulo: Hucitec, 1996. p.67-85

BELLENZANI, Renata; SANTOS, Alessandro de Oliveira dos; PAIVA, Vera. Agentes comunitárias de saúde e a atenção à saúde sexual e reprodutiva de jovens na estratégia saúde da família. **Saude soc.**, São Paulo , v. 21, n. 3, p. 637-650, Sept. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-12902012000300010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902012000300010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-12902012000300010>.

CAIXA SEGURO. *A Pesquisa juventude, Comportamento e AIDS: Pesquisa nacional dos fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/AIDS e Hepatites Virais, entre jovens de 18 a 29 anos*. Edição: Guaíra Flor. 2014.

ESTADO DE SÃO PAULO. Estão, 1995. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/>. Acesso em 27 de mar de 2019.

FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta; THOMSON, Zuleika; MELCHIOR, Regina. Adolescência: ações e percepção dos médicos e enfermeiros do Programa Saúde da Família. **Interface (Botucatu)**, Botucatu , v. 12, n. 25, p. 387-400, June 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832008000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000200013&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 de jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000200013>.

FONTES, Miguel Barbosa et al . Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 22, n. 4, p. 1343-1352, Apr. 2015 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002401343&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002401343&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 28 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>.

FONTANELLA, Bruno José Barcellos; GOMES, Romeu. Prevenção da AIDS no período de iniciação sexual: aspectos da dimensão simbólica das condutas de homens jovens. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 17, n. 12, p. 3311-3322, Dec. 2012. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141381232012001200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232012001200016&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 20 de jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232012001200016>.

HERZLICH, Claudine; PIERRET, Janine. Uma doença no espaço público: a AIDS em seis jornais franceses. **Physis**, Rio de Janeiro , v. 15, supl. p. 71-101, 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-73312005000300005&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312005000300005&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 30 de mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312005000300005>.



JEOLAS, Leila Sollberger; FERRARI, Rosângela Aparecida Pimenta. Oficinas de prevenção em um serviço de saúde para adolescentes: espaço de reflexão e de conhecimento compartilhado. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 8, n. 2, p. 611-620, 2003 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232003000200021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232003000200021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 12 de mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000200021>.

MARTINI, Jussara Gue; BANDEIRA, Adriana da Silva. Saberes e práticas dos adolescentes na prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. **Rev. bras. enferm.**, Brasília , v. 56, n. 2, p. 160-163, Apr. 2003 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672003000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 07 de jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672003000200010>.

PAIVA, Vera et al . Idade e uso de preservativo na iniciação sexual de adolescentes brasileiros. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 42, supl. 1, p. 45-53, June 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000800007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000800007&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 02 de jun. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000800007>.

PAIVA, Vera; ARANHA, Francisco; BASTOS, Francisco I. Opiniões e atitudes em relação à sexualidade: pesquisa de âmbito nacional, Brasil 2005. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo , v. 42, supl. 1, p. 54-64, June 2008 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102008000800008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102008000800008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 de mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-89102008000800008>.

PEREIRA, Bianca de Souza et al . Fatores associados à infecção pelo HIV/AIDS entre adolescentes e adultos jovens matriculados em Centro de Testagem e Aconselhamento no Estado da Bahia, Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 3, p. 747-758, Mar. 2014 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300747&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300747&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 19 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014193.16042013>.

ROMERO, Kelen Cristina T. et al . O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 53, n. 1, p. 14-19, Feb. 2007 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302007000100012&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 07 de mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302007000100012>.

TAQUETTE, Stella R. et al . A relação entre as características sociais e comportamentais da adolescente e as doenças sexualmente transmissíveis. **Rev. Assoc. Med. Bras.**, São Paulo , v. 51, n. 3, p. 148-152, June 2005 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-42302005000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302005000300015&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 16 de abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302005000300015>.

TAQUETTE, Stella R. et al . Relacionamento violento na adolescência e risco de DST/AIDS. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 19, n. 5, p. 1437-1444, Oct. 2003 . Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2003000500022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000500022&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 25 de mai. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2003000500022>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARIANA, Repositório da UFSC, 2010. <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/praxis/482/5023019-DICIONARIO-DE-SOCIOLOGIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.

## ANEXOS

Categoria Diretas:

TEXTO	TÍTULO	LINK
4	Campanha de carnaval contra aids usa tom sóbrio e não se refere a gays	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190222-45783-nac-16-mrt-a16-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190222-45783-nac-16-mrt-a16-not/tela/fullscreen</a>
9	Resistencia ao Hiv/aids	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190309-45798-nac-17-mrt-a17-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190309-45798-nac-17-mrt-a17-not/tela/fullscreen</a>
10	Paciente londrino pode ser 2º no mundo livre da aids	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190305-45794-spo-7-int-a7-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190305-45794-spo-7-int-a7-not/busca/aids</a>
14	Homem que venceu a AIDS	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190422-45842-nac-13-mrt-a13-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190422-45842-nac-13-mrt-a13-not/tela/fullscreen</a>
18	Quase 700 pacientes contaminados pelo HIV	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190527-45877-spo-13-int-a13-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190527-45877-spo-13-int-a13-not/tela/fullscreen</a>
31	Aids entre os idosos	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191130-46064-spo-2-opi-a2-not/busca/Aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191130-46064-spo-2-opi-a2-not/busca/Aids</a>
32	Mutação na Aids	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191108-46042-spo-22-mrt-a22-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191108-46042-spo-22-mrt-a22-not/busca/aids</a>
33	Transmissão zero em SP	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191115-46049-spo-18-mrt-a18-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191115-46049-spo-18-mrt-a18-not/busca/aids</a>
34	Diminui HIV/Aids em SP	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191128-46062-spo-17-mrt-a18-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191128-46062-spo-17-mrt-a18-not/busca/aids</a>

35	Chines muda dna de bebe	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191231-46095-spo-6-int-a6-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191231-46095-spo-6-int-a6-not/busca/aids</a>
----	-------------------------	---

## Categoria Indiretas:

TEXTO	Título	Link
1	Aquecimento Global e AIDS	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190113-45743-nac-2-opi-a2-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190113-45743-nac-2-opi-a2-not/tela/fullscreen</a>
2	Filadelfia	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190213-45774-nac-36-cd2-c6-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190213-45774-nac-36-cd2-c6-not/tela/fullscreen</a>
3	A sobrevivência de um homem com Aids	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190204-45765-spo-29-cd2-c1-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190204-45765-spo-29-cd2-c1-not/tela/fullscreen</a>
5	Esporte / Aids	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190223-45784-nac-24-esp-a25-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190223-45784-nac-24-esp-a25-not/tela/fullscreen</a>
6	Indulto a presos com doenças graves e terminais	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190210-45771-spo-13-pol-a13-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190210-45771-spo-13-pol-a13-not/tela/fullscreen</a>
7	Refugiado/ Guerra a Saúde	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190226-45787-spo-11-int-a11-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190226-45787-spo-11-int-a11-not/tela/fullscreen</a>

8	Freddie	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190310-45799-nac-38-cd2-c5-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190310-45799-nac-38-cd2-c5-not/tela/fullscreen</a>
11	Angels in America	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190422-45842-nac-27-cd2-c1-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190422-45842-nac-27-cd2-c1-not/tela/fullscreen</a>
12	A vida controversa pulsante e muito politizada de Fela Kuti	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190407-45827-spo-43-cd2-c7-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190407-45827-spo-43-cd2-c7-not/tela/fullscreen</a>
13	1985	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190426-45846-spo-60-gui-q18-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190426-45846-spo-60-gui-q18-not/tela/fullscreen</a>
15	Aids no teatro	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190524-45874-nac-76-gui-q40-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190524-45874-nac-76-gui-q40-not/tela/fullscreen</a>
16	Desafios de integração e convergência	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190507-45857-spo-2-opi-a2-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190507-45857-spo-2-opi-a2-not/tela/fullscreen</a>
17	Vida da Doris Day	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190514-45864-nac-31-cd2-c6-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190514-45864-nac-31-cd2-c6-not/tela/fullscreen</a>
19	Historias sobre amigos que morreram de aids	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190609-45890-spo-81-ali-x2-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190609-45890-spo-81-ali-x2-not/tela/fullscreen</a>
20	Madonna Transgride Estilos	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190612-45893-spo-36-cd2-c6-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190612-45893-spo-36-cd2-c6-not/tela/fullscreen</a>
21	As insuficiências nas prisões	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190729-45940-spo-3-edi-a3-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190729-45940-spo-3-edi-a3-not/tela/fullscreen</a>
22	para onde vamos todos nos	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190802-45944-nac-2-opi-a2-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190802-45944-nac-2-opi-a2-not/tela/fullscreen</a>
23	Vida de Cazuza	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190804-45946-spo-44-cd2-c5-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190804-45946-spo-44-cd2-c5-not/busca/aids</a>
24	Pacarrete	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190827-45969-nac-36-cd2-c4-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190827-45969-nac-36-cd2-c4-not/busca/aids</a>
25	O Ditador do Zimbábue	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190907-45980-spo-17-int-a18-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina#!//20190907-45980-spo-17-int-a18-not/busca/aids</a>

26	Uma vida agitada	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190922-45995-nac-72-ali-x1-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20190922-45995-nac-72-ali-x1-not/busca/aids</a>
27	Lado Obscuro	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191017-46020-spo-45-cd2-c3-not/busca/aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191017-46020-spo-45-cd2-c3-not/busca/aids</a>
28	Os Games de Hoje	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191012-46015-nac-44-eco-b14-not/busca/AIDS">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191012-46015-nac-44-eco-b14-not/busca/AIDS</a>
29	Pobres Conservadores	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191015-46018-nac-3-edi-a3-not/tela/fullscreen">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191015-46018-nac-3-edi-a3-not/tela/fullscreen</a>
30	Produtos Naturais	<a href="https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191130-46064-nac-21-mrt-a22-not/busca/Aids">https://acervo.estadao.com.br/pagina/#!/20191130-46064-nac-21-mrt-a22-not/busca/Aids</a>